

## **Engaja Civil: Transformação social e pessoal pela ação**

Autores (as): Antoniele B. do Nascimento (antonielebn@gmail.com), Bruno M. de Alvarenga, Carolina P. Rodrigues, Cindy B. C. da Silva, Edinan S. Utzig, Gabriele A. C. Rodrigues, Isadora da S. B. Lima, Israel M. de S. Reinhardt, Juliane R. Falcão, Kaiane P. da Rosa, Karoline P. Fagundes, Luan H. Bork, Lucas G. de Freitas, Mariana de O. Levien, Raquel B. Paes, Suane A. da Rosa, Victor F. Nuñez

Orientador: Milton Luiz Paiva de Lima

Programa de Educação Tutorial em Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio-Grande (PET/EC/FURG)

Palavras-chave: Comprometimento social, Comunidade externa, Desenvolvimento social, Integração.

Resumo:

A empatia é, de fato, um ideal que tem o poder tanto de transformar nossas vidas quanto de promover profundas mudanças sociais. A empatia pode gerar uma revolução. Não uma daquelas revoluções antiquadas, baseadas em novas leis, instituições ou governos, mas algo muito mais radical: uma revolução das relações humanas. (KRZNNARIC, pg 9, 2015). No atual cenário social, é notável a crescente procura por mudanças nas relações humanas e nos ambientes que as cercam, motivadas pela perspectiva de uma melhora na qualidade de vida individual e coletiva. Portanto, é necessário fomentar as características humanísticas dos graduandos e promover a reflexão de como realizar ações que impactem na comunidade externa de forma que haja um benefício mútuo. A partir dos fatores supracitados, foi concebido o Projeto Engaja Civil, de cunho extensionista do Programa de Educação Tutorial da Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande. O projeto busca a interação e integração entre acadêmicos e a comunidade externa, conscientizando ambas as partes acerca da importância da conservação e transformação do entorno, bem como proporcionar aos acadêmicos participantes o desenvolvimento de habilidades humanísticas. Desta forma caracteriza-se a extensão universitária, ou seja, o estabelecimento de uma relação entre universidade e comunidade, com intercâmbio de conhecimento, fomentando o respeito às diversidades e à consciência humana. Tal intercâmbio é viabilizado por meio de uma necessidade de melhoria física dentro da própria universidade e na comunidade externa, de forma que atividades simples possam ser o elo conector das pessoas. O Projeto Engaja Civil, de cunho extensionista do Programa de Educação Tutorial da Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande, busca suprir essas demandas através de atividades simples, como limpeza, construção sustentável e revitalização de espaços. Com isso, o presente resumo busca detalhar a ideia do projeto e como esta foi desenvolvida em sua primeira ação com a comunidade externa na Escola Municipal Cipriano Porto Alegre. Seguindo a premissa do projeto, que é realização da extensão universitária e a integração com a comunidade externa, o primeiro passo do Engaja Civil torna-se a busca de lugares em que pode ser realizado o trabalho em conjunto. A identificação de possíveis atividades é realizada tanto visualmente, quanto pela conversa com demais pessoas que convivem na cidade de Rio Grande. Assim, dentre as tarefas e lugares levantados, é montada a ordem de prioridades para execução. O segundo passo do projeto é discutir a viabilidade das atividades levantadas. Essa discussão é feita tanto internamente com o grupo PET- Engenharia Civil, como por meio da interação com os responsáveis pelo local e sua manutenção. Na mesma etapa, ainda é

pensado como tal atividade, se aprovada, poderá ser executada, e se as ferramentas e conhecimento necessário para realização estão ao alcance da comissão, além de serem de fácil acesso. Com estes requisitos verificados, o projeto parte para sua terceira etapa, na qual ocorre a escolha de uma data para o mutirão. Nesta etapa ainda, é montado um cronograma do turno ou dia da atividade, com a possibilidade de haver *coffee breaks* e paradas para descanso. Salienta-se que o número de pessoas é limitado com base nas tarefas, de forma que haja um equilíbrio de trabalho, conforme a necessidade apresentada, e assim possa haver um melhor controle do processo. Determinadas as pessoas que comparecerão na atividade, é assim possível acontecer a parte principal do projeto, que é o mutirão e a integração entre os participantes. Busca-se cumprir todas as atividades propostas no cronograma, e a finalização da atividade no tempo proposto. Por fim, é dado o *feedback* aos participantes e comunidade, através de relatos e sugestões de possíveis melhorias. Com as etapas estabelecidas e estruturadas, a primeira ação desenvolvida pelo projeto ocorreu na Escola Municipal Cipriano Porto Alegre, a qual atualmente está em processo de revitalização e criação de um novo espaço em suas dependências para educação e lazer das crianças. Desta forma, o projeto se encaixou tanto no sentido da proposição de ideias para o espaço, como propriamente pela execução de atividades práticas no local. Devido ao limite de recursos, teve-se que pensar em soluções com materiais reutilizáveis muitas vezes descartados pela sociedade, e que ainda fossem propícios e seguros para crianças de ensino primário e fundamental. Com isso, o grupo PET propôs a adaptação de um de seus projetos de pesquisa na área de sustentabilidade - Utilização de Solo-Pneu para Contenção de Taludes – como uma solução para construção de uma base elevada para um escorregador. O princípio de funcionamento da estrutura é a utilização de pneus descartados sobrepostos e entrelaçados, preenchidos com RCD – Resíduo de Construção e Demolição – e areia, amarrados com arame galvanizado, conferindo a altura e estabilidade necessária para ser a estrutura de acesso ao escorregador. Assim, a construção do protótipo se deu na escola, com a utilização de materiais obtidos através de doação tanto da escola quanto do grupo PET-EC. Os mutirões ocorreram nos dias 1 e 15 de junho, durante os períodos matutino e vespertino. Neles, aconteceram a construção conjunta da estrutura pelos acadêmicos, crianças, pais e professores presentes, ocorrendo a troca de conhecimentos em relação ao método construtivo e a própria análise prática do comportamento do solo-pneu. A partir dos mutirões realizados e do andamento do projeto na Escola Cipriano Porto Alegre pode-se confrontar os objetivos e resultados esperados do projeto, com os resultados obtidos. Nos dois dias de atividade, compareceram em torno de 40 pessoas, entre integrantes do grupo PET, estudantes da escola, pais e professores. A grande área a ser revitalizada e as diversas frentes de trabalho foram fatores facilitadores da integração entre as pessoas envolvidas e, solicitaram a organização de grupo, comunicação não violenta e um grande senso de colaboração entre ambas as partes. Pôde-se ainda ser repassado o conhecimento teórico da construção em solo-pneu para os estudantes da escola, de forma que estes possam utilizar-se desta técnica sem necessariamente a presença de algum membro do grupo PET. Além disso, posteriormente à realização do projeto, a escola Carlos Lorea Pinto entrou em contato com o grupo para uma possível parceria na revitalização do seu espaço recreativo, sendo esta aceita para execução no presente ano. A extensão universitária e a troca de conhecimentos entre universidade e comunidade, são fundamentais para a transformação social e desenvolvimento de características humanísticas aos acadêmicos de engenharia. Para tanto, o projeto Engaja Civil vem sendo uma grande inspiração para os participantes, e um exemplo para futuras novas ações extensionistas dentro do grupo PET.